

Participação de prefixados na dívida pública dobrou

Títulos já somam 4,5% do total no mercado. Taxa em leilão de LTNs fica em 22,31%, perto do nível anterior à crise russa

Marcelo Aguiar e Shirley Emerick

• RIO e BRASÍLIA. O esforço do Governo para vender cada vez mais títulos prefixados no mercado, no lugar dos pós-fixados, começa a dar resultado. A participação desse tipo de título no total da dívida pública dobrou nas últimas três semanas, com os seguidos leilões de Letras do Tesouro Nacional (LTNs) e Bônus do Banco Central (BBCs). Dados da empresa de consultoria MCM indicam que, desde o último relatório do BC, no dia 21 do mês passado, o total de papéis prefixados no mercado saltou de R\$ 7,2 bilhões para R\$ 14,2 bilhões. Os títulos, que somavam pouco menos de 2,3% da dívida total, agora representam uma parcela de 4,5%.

— O Governo mudou de estratégia. Até o mês passado, o BC retirava o excesso de liquidez do

mercado pegando dinheiro emprestado diariamente, por um dia. Agora o Governo está vendendo títulos por prazos mais longos. Foi nesse espaço que cresceu a participação dos prefixados — explica o economista Antônio Madeira, da MCM.

Pós-fixados constituem ainda 52% da dívida mobiliária

Essa estratégia resultou também em aumento da dívida do Governo no mercado. Em 21 de abril, a dívida mobiliária em poder de bancos e investidores somava R\$ 310 bilhões; ontem, era de R\$ 316 bilhões. Os pós-fixados, que vêm sendo rolados no vencimento, são ainda maioria absoluta: 52% da dívida mobiliária.

Os prefixados chegaram a praticamente sumir do mercado após a crise russa, quando o mercado temia o risco de altas brus-

cas nos juros e passou a rejeitar os títulos. As primeiras emissões depois desse período só ocorreram dois meses atrás e tinham prazos curtíssimos, inferiores a um mês. Esta semana, o Tesouro conseguiu vender LTNs com vencimento em seis meses. Os investidores aceitam bem esses títulos agora porque os juros estão em baixa acelerada e, com isso, os papéis se prefixados se valorizam rapidamente, a cada queda.

Ontem, houve novo leilão de LTNs, no total de R\$ 1 bilhão e com vencimento em três meses, que saíram com taxa máxima de 22,31% ao ano. A taxa ficou quase um ponto percentual acima das projeções do mercado para os juros médios nesse período, mas já se aproxima dos juros pagos em leilão feito antes da crise asiática, em outubro de 1997. Nessa época, no dia 14, o Governo vendeu

os papéis a 21,42% anuais.

— O leilão sugere que estamos numa situação muito semelhante à que existia antes da crise — disse o secretário do Tesouro, Eduardo Guimarães.

LFT com rendimento quase igual ao do "overnight"

Foram vendidos também R\$ 500 milhões em títulos pós-fixados (Letras Financeiras do Tesouro), bem recebidos porque gestores de fundos de investimento vinham tendo necessidade de comprar esses papéis, cada vez menos oferecidos pelo Tesouro e pelo BC. As LFTs foram compradas pelos bancos com rendimento praticamente igual ao do *overnight*, apenas com um pequeno acréscimo. O ágio se deve ao fato de que o prazo dos papéis foi dilatado, passando de 15 meses para 24 meses. ■